
O SENTIDO DA INTERNACIONALIZAÇÃO EDUCACIONAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE CURITIBA

THE MEANING OF EDUCATIONAL INTERNATIONALIZATION IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN CURITIBA

Eduardo Goulart Barboza¹

Resumo: A internacionalização da educação superior é um importante fenômeno para o compartilhar de conhecimentos entre alunos e professores de diferentes sociedades. É também uma diretriz tanto de nível nacional (SINAES) quanto global (UNESCO). Os processos de internacionalização educacional podem ser analisados sob vários aspectos: como resposta à globalização; como busca de cooperação acadêmica; ou por interesse econômico, estatal, individual, etc. O objetivo geral deste trabalho é analisar o sentido dos processos de internacionalização nas instituições de ensino superior de Curitiba-PR e região. Trata-se de pesquisa descritiva, realizada em três etapas: levantamento bibliográfico; pesquisa de campo com instituições de ensino superior da Grande Curitiba, pré-selecionadas conforme indicadores de qualidade disponíveis no sistema e-MEC; e análise dos dados. O intuito do artigo é levantar dados para compreender e viabilizar, a longo prazo, o aumento das interações e trocas de experiências no processo de internacionalização das instituições de ensino superior. A pesquisa contou com a resposta de dez instituições entre as setenta pré-selecionadas. Entende-se que o custeio de projetos, bem como as barreiras idiomáticas e burocráticas são os maiores desafios para a internacionalização entre as instituições participantes da pesquisa. Curitiba e região metropolitana demonstraram-se uma atuante no cenário da internacionalização, com vínculos nos cinco continentes e diferentes modalidades de interação com entidades estrangeiras.

Palavras-chave: Internacionalização. Ensino Superior.

Abstract: *The internationalization of higher education is an important phenomenon for the sharing of knowledge between students and teachers from different societies. It is also a guideline at both the national - Brazilian - (SINAES) and global (UNESCO) levels. Educational internationalization processes can be analyzed under several aspects: as a response to globalization; as a search for academic cooperation; or for economic, state and individual interests, etc. The general objective of this work is to analyze the meaning of the internationalization processes in higher education institutions in Curitiba-PR and the region. This is a descriptive research, carried out in three stages: bibliographic review; field research with higher education institutions in Greater Curitiba, pre-selected according to quality indicators available in the e-MEC system; and data analysis. The aim of the article is to gather data to understand and enable, in the long term, the increase in interactions and exchanges of experiences in the internationalization process of higher education institutions. The survey had responses from ten institutions among the seventy pre-selected. It is understood that the cost of projects, as well as language and bureaucratic barriers are the biggest challenges for internationalization among the institutions participating in the research. Curitiba and the metropolitan region proved to be active in the internationalization scenario, with links on five continents and different modes of interaction with foreign entities.*

Keywords: *Internationalization. Higher Education.*

¹ Tecnólogo em Marketing (Uninter) e Pós-graduando (IFPR) e.goulartbarboza@gmail.com

INTRODUÇÃO

A internacionalização da educação superior não é um fenômeno novo. Em sua origem, a palavra *universidade* remonta aos locais, na Europa, onde se podia ter acesso a culturas e a formas de ensino de várias partes do globo. Nesses espaços, professores e alunos congregavam os conhecimentos do mundo todo ou, pelo menos, do mundo conhecido (PESSONI, 2018, p. 93).

Embora o surgimento das universidades esteja fundado nesse conceito globalista, o problema da internacionalização educacional e seus efeitos é mais recente. Contemporaneamente, esses processos passaram a ser investigados com mais interesse, em decorrência dos impactos e das consequências geradas em diversos setores da sociedade.

Os efeitos do processo da internacionalização educacional podem ser analisados sob diversos prismas. Como exemplos, destacam-se: a internacionalização como resposta à globalização; a busca por uma proposta global de cooperação acadêmica; a internacionalização movida pelo interesse econômico, estatal e individual; bem como seus impactos e falhas.

Assim, tendo em vista a atualidade do tema da internacionalização da educação para a sociedade e considerando se tratar de matéria ainda com muito espaço para pesquisa – embora seu estudo tenha aumentado nos últimos anos –, este artigo investiga a internacionalização em seu sentido no nível superior e seus aspectos regionais, tendo como foco as Instituições de Ensino Superior (IES) existentes no município de Curitiba-PR e região metropolitana.

A internacionalização da educação superior produz efeitos em diversas áreas. Na esfera social, ela alavanca a mobilidade e proporciona a troca de experiências culturais. Já no domínio político, pode ser utilizada como ferramenta de dominação hegemônica ou como estratégia de emancipação de países menos desenvolvidos.

No segmento econômico, a internacionalização possui papel de grande relevância para os países de destino dos estudantes universitários, bem como para os remetentes.

Nos países de origem, o impacto financeiro provém do próprio retorno dos acadêmicos, mais qualificados para o mercado de trabalho. Isso, por si, já se traduz em incremento da economia.

Mas por outro lado é importante observar que nem todos os impactos são positivos para todos os lados e embora a “perda de cérebros” (*brain drain*²) continue a ser uma séria preocupação em algumas regiões do mundo, alguns países estão usando o aumento da mobilidade dos estudantes para expandir sua capacidade em educação superior. (SOUZA, 2018 p 16)

Nos países que recebem estudantes estrangeiros, a internacionalização tem como uma de suas consequências, a captação de recursos financeiros e intelectuais para a instituição de ensino, e o próprio fomento da economia local.

Segundo dados do e-MEC (BRASIL, 2021), em Curitiba existem mais de setenta (70) instituições de ensino superior (Tabela 1). Diante deste cenário, percebemos a possibilidade de analisar o fenômeno da internacionalização educacional e os processos de mobilidade acadêmica nesta região.

Assim, realizou-se pesquisa de cunho descritivo na qual após o levantamento da literatura pertinente ao tema, houve a coleta de dados junto às instituições de ensino superior pré-selecionadas. E posteriormente, a análise dos dados coletados.

Na primeira parte deste artigo há uma abordagem aprofundada sobre a internacionalização da educação, com a apresentação de conceitos básicos e menção a alguns autores seminais do tema.

Após a contextualização, na segunda parte do artigo, expôs-se os dados coletados junto às instituições de ensino superior de Curitiba e Região Metropolitana, o que, para uma melhor visualização e interpretação, foi realizado por meio da *clusterização* das respostas em gráficos e tabelas.

Por último, foram tecidas as considerações finais sobre o status do ecossistema da internacionalização da educação em Curitiba e região metropolitana.

2 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

No final da década de 1990, em decorrência da tendência global de mobilidade internacional, o tema da internacionalização da educação ganhou relevância.

Conforme conceitua Knight (2003, p.2) em texto seminal para o tema: “A *internacionalização nos níveis nacional, setorial e institucional é definida como o*

² Em português, esvaziamento de cérebros traduzido pelo autor.

processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, funções ou oferta da educação pós-secundária”.

O fenômeno da internacionalização da educação é amplo e devido aos diversos fatores que o influenciam tem se tornado cada vez mais complexo.

Nesse sentido, Knight (2011, p.14) afirma:

À medida que a internacionalização amadurece, ela se torna um processo mais importante e complexo. No entanto, também está se tornando um conceito mais confuso e incompreendido. A internacionalização definitivamente ultrapassou o estágio de “novo sabor do mês”. Está firmemente incorporada em declarações de missão institucional, políticas e estratégias, bem como estruturas de política nacional.

A internacionalização da educação pode ser abordada de diferentes formas. Conforme Teixeira (2018, p.27), a abordagem se difere do conceito e pode ser definida como a maneira que as organizações e suas lideranças escolhem para implementar e viabilizar a internacionalização.

Sobre as formas de abordagem, Miura (2006, p. 34) afirma:

As abordagens não são fixas nem excludentes, ou seja, podem ser mutáveis dependendo dos diferentes estágios de desenvolvimento e, muitas vezes, várias abordagens podem estar sendo utilizadas simultaneamente por instituições ou países.

Tanto Miura (2006) quanto Teixeira (2018) elencam seis formas principais de abordagens, quais sejam: a) abordagem por atividades; b) abordagem por competências; c) abordagem cultural; d) abordagem por processos; e) abordagem nacional/setorial e; f) abordagem por finalidade.

Na abordagem por atividades, a internacionalização ocorre por programas e/ou atividades pontuais, como mobilidade acadêmica de alunos e professores em um determinado programa, ou ainda, por uma reforma curricular que busque a internacionalização. Essa abordagem era utilizada nas décadas de 70 e 80 como definição de educação internacional (MIURA, 2006 p. 35)

A abordagem por competências, como o nome sugere, visa o desenvolvimento de habilidades da comunidade acadêmica através da internacionalização e da exposição a novos conhecimentos e culturas.

No que se refere à abordagem cultural, tem-se a criação de uma cultura organizacional (conjuntos de crenças, valores e regras sociais) pela instituição, que valorize e apoie a dimensão internacional em seus programas e atividades.

Por sua vez, a abordagem por processos abarca elementos das 3 linhas anteriores, eis que se trata da definição de estratégia que englobe tanto políticas quanto características organizacionais, visando uma internacionalização mais sustentável à instituição.

A abordagem nacional/setorial dá a nível estatal ou governamental, como foi, por exemplo, o programa Ciência sem Fronteiras fomentado pelo governo federal Brasileiro.

Esta forma de abordagem pode se desenvolver em cinco formas: 1) Por programas - cria programas para viabilizar o engajamento da comunidade em atividades de intercâmbio e ou internacionais; 2) Por razões - foca nos motivos por quê a internacionalização é importante e deve acontecer; 3) Reativa ou *Ad hoc* - é a forma como as instituições reagem aos estímulos da em face às oportunidades de intercâmbio; 4) Abordagem política - trata-se das políticas que impulsionam a importância na educação superior das dimensões internacionais e ou interculturais; 5) Abordagem estratégica - usa a internacionalização como um elemento chave para alcançar os objetivos da nação. (MIURA, 2006, p.37)

Por fim, a abordagem institucional é aquela que acontece a nível organizacional, como um programa de colaboração acadêmica entre duas instituições de países diferentes, e que, segundo Miura (2006, p. 39) se divide em 6 linhas: 1) Por atividades - acontecem como o nome diz por atividades que envolvam internacionalização; 2) Por resultados - é quando a internacionalização é pautada pelos objetivos que a IES pretende atingir com a internacionalização; 3) Por razões - Internacionalização feita pelas motivações que levam a instituição a internacionalizar.; 4) Processual - é quando a internacionalização é considerada um processo, trazendo uma dimensão internacional a se integrar à vida acadêmica; 5) Interna - quando se cria um clima ou cultura organizacional onde se apoia a internacionalização e a interculturalização; 6) Externa ou *Cross Border* - quando a internacionalização é vista como uma oferta de educação em outros países, seja de forma presencial ou à distância.

Além das abordagens, existem diversos modelos para a internacionalização do ensino superior, no quadro abaixo elenca-se alguns desses modelos, à época em que foram criados, e suas características principais.

Quadro 01 - Modelos para a internacionalização

Modelo	Principais Características
Neave (1992b)	Realizado em parceria com a UNESCO. Esse modelo aposta na orientação administrativa, um modelo descritivo das tarefas e com poucas evidências comprovadas de aplicação.
Davies (1995)	Considera 2 conjuntos de fatores, externos e internos à IES. Apresenta um quadro conceitual que possibilita a avaliação do processo de internacionalização das IES.
Van der Wende (1996)	Desenvolvido para a organização holandesa de cooperação internacional NUFFIC ³ . Foco em três fatores: 1) objetivos e estratégias 2) implementação dos objetivos e estratégias; e 3) efeitos da implementação no curto prazo e efeitos no longo prazo. Deixa de lado as cooperações acadêmicas.
Rudzki (1998)	Seu Modelo Processual e Fractal de Internacionalização, com uma estrutura que identifica os elementos principais, qualquer instituição pode avaliar os seus níveis de atividades de internacionalização
Knight (1994)	Visto como um dos mais atuais e completos. Vê a internacionalização como um modelo cíclico, que precisa ser revisto e aprimorado, enfatiza fortemente a conscientização e o comprometimento da alta administração em relação ao planejamento das estratégias.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em MIURA, 2006.

Sob uma ótica mais externa, tendo em vista que a sociedade vive em constante transformação e as forças e tendências sociais atuam sobre os entes sociais, algumas tendências como a globalização, por exemplo, vêm empurrando um movimento de internacionalização da educação superior.

Nesse sentido, Personi (2018, p. 93) explica que:

As transformações políticas e econômicas das últimas décadas, com as tendências da globalização e do capitalismo, do neoliberalismo e a própria pós-modernidade, trouxeram mudanças no campo social e influenciaram de maneira especial o campo da educação.

A globalização, devido à própria complexidade deste fenômeno, pode ser conceituada com base em vários aspectos. Mostra-se relevante para este trabalho, a definição dada por Miura (2006, p.14), a qual, baseada em textos de Knight e De Wit, define globalização como:

³ Netherlands Organization for International Cooperation in Higher Education

O fluxo de tecnologia, economia, conhecimento, pessoas, valores e ideias através das fronteiras. A globalização afeta a economia de cada país de modo diferente devido à sua história, tradições, cultura e fatores ambientais que, conseqüentemente tem inúmeros efeitos sobre a educação.

Embora estejam associados a internacionalização e a globalização são processos diferentes, enquanto a globalização está ancorada na busca pelo crescimento econômico, “a internacionalização promove a reciprocidade entre pessoas e ideias a partir do reconhecimento e aceitação das diferenças culturais.” (Pessoni, 2018 p. 96).

Mostra-se importante contextualizar historicamente a internacionalização da educação. Nesse sentido, tem-se que em 1998, a Conferência Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação, organizada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), determinou novas diretrizes para a educação superior no mundo. Dentre os diversos pontos relevantes do documento, menciona-se o art. 15, o qual dispõe especificamente sobre a necessidade de partilhar o conhecimento entre fronteiras e continentes. E, em complemento, o art. 17 em que estão as diretrizes de Parcerias e Alianças entre as IES de todo planeta (UNESCO, 2005).

No Brasil, a internacionalização tem raízes ainda no período imperial, em sua tese Teixeira (2018) elenca seis períodos e seus acontecimentos principais da história da internacionalização do Brasil:

De 1808 a 1900 o Brasil recebeu a família real portuguesa, abriu suas primeiras universidades em grandes cidades para educar a elite, nesse período o Brasil adotou o modelo francês de universidade e recebeu os primeiros professores estrangeiros. Entre 1900 até 1920 surgiu a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade de Minas Gerais, além de cursos isolados pelo Brasil, destaca-se aqui a fundação da Universidade do Paraná (1912) que depois viria a se tornar a Universidade Federal do Paraná, uma das mais antigas do Brasil. Nessa época começou um conflito entre o modelo universitário inglês versus o alemão.

No período de 1930 até 1960 nasceu a Universidade de São Paulo (1934) e já em 1950 foram fundadas 22 Universidades Federais para atender as demandas

desenvolvimentistas. Nessa época surge a CNPQ⁴ e a CAPES⁵. O Brasil recebe mais professores estrangeiros para compor o quadro acadêmico das novas IES e também inicia as primeiras colaborações internacionais. Entre as décadas de 1960 e 1970, o Brasil passou a adotar o modelo americano de universidade e regulamentou a pós-graduação, com isso houve um incremento nas parcerias internacionais.

Dos anos 1980 aos 1990 foram concebidas estratégias de implantação de instrumentos de avaliação acadêmica, dos quais se falará mais adiante, nesse período também aumentaram as instituições privadas e a universidade passou a atender uma lógica de mercado. Pesquisadores receberam bolsas para o doutorado no exterior e foram atraídos professores visitantes para o país.

Segundo Haddad (2004, p. 69): *“Estima-se que entre o final da década de 90 até 2002, a cada semana foram abertas, em média, três instituições particulares de ensino superior no Brasil, a maioria de pequeno porte,”*

Ao contextualizar numericamente a internacionalização da educação, observa-se que o setor de educação superior teve um *boom* especialmente a partir dos anos 2000. De acordo com Paradeise (2019, p.12), em 1970, havia 100 milhões de pessoas em programas de nível superior, número que quase dobrou no período de 2000 a 2012. Estima-se que em 2100 serão 1 bilhão de alunos, principalmente do agrupamento de países conhecido como BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), em programas de nível superior.

Dos anos 2000 para cá o setor cresceu ainda mais, e aumentou ainda mais a oferta tanto pública quanto privada, o Brasil se estruturou e amadureceu seus programas de pós-graduação. Também houve um importante fomento governamental no período do governo Lula e Dilma para internacionalização, como a criação das instituições de viés internacionalista Universidade Federal de integração internacional da lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), em Redenção – CE; Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Bagé – RS; Universidade Latino Americana (Unila), na tríplice fronteira Brasil, Argentina e Paraguai, na cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná; Universidade da Integração da Amazônia, sediada em Santarém – PA, com foco na

⁴ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico é uma entidade ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações para incentivo à pesquisa no Brasil.

⁵ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados brasileiros.

interação com os oito demais países da Pan Amazônia e o programa Ciências sem fronteiras, que proporcionou a chance de que 101 mil alunos pudessem realizar parte de seus programas universitários em diversos países e instituições. (SOUZA, 2018 p.)

Nesse contexto, o setor da educação superior vem se expandindo e, conseqüentemente, há um aumento no volume de pessoas transitando entre diferentes pontos do planeta, impulsionados pela tendência à internacionalização da educação.

3 AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES)

De acordo com o Ministério da Educação, as instituições de ensino superior são credenciadas como faculdades, centros universitários e universidades. Primeiramente a instituição é credenciada como faculdade, o credenciamento como universidade ou centro universitário depende do preenchimento dos requisitos de funcionamento regular e padrão satisfatório de qualidade (BRASIL, 2021).

Quanto ao papel das IES na sociedade, o texto da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES, 2018) nos diz que: “à educação é conferido o papel de transformar e aprimorar o ser como cidadão e agente de mudanças, requisito fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária e de um planeta mais sustentável”. Ou seja, para uma nação, as IES têm o papel de capacitar os integrantes da sociedade na construção de um mundo melhor.

De um ponto de vista mais pragmático, as IES também têm o importante papel de abastecer o mercado de trabalho com os profissionais que viabilizam o avanço da sociedade (PESSONI, 2018, p. 95).

Quando se fala em diretrizes para educação superior, é imprescindível falar sobre O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) um órgão federal vinculado ao Ministério da Educação (MEC) e que tem como objetivo promover estudos, pesquisas e avaliações periódicas sobre o sistema educacional do Brasil. O INEP elenca em sua página 8 assuntos chave para a educação, um deles são as *Ações Internacionais*, fato que enfatiza a importância da internacionalização na educação por parte das diretrizes governamentais. (Brasil, 2017)

O INEP é também o responsável pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno

desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações (BRAZIL, 2015).

Para realizar tais avaliações o INEP, através do SINAES utiliza:

Os Instrumentos de Avaliação Institucional Externa (IAIE) subsidiam o credenciamento, o recredenciamento e a transformação de organização acadêmica. Já os Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação (IACG) subsidiam os atos autorizativos de cursos — autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento — nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância.

Para credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, o instrumento é a ferramenta dos avaliadores na verificação de cinco eixos, que contemplam as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, o instrumento permite aos avaliadores a verificação de três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial, e infraestrutura. (BRASIL, 2017)

Nos quatro instrumentos presentes na página do SIANES há menções a internacionalização, sendo que nos instrumentos de credenciamento e recredenciamento a Política institucional para internacionalização é um dos indicadores observados na avaliação.

Em seu instrumento de credenciamento o SINAES utiliza o indicador 3.6 Política institucional para internacionalização e no de recredenciamento item 3.8 de mesmo título, dessa forma atribui uma pontuação de 1 a 5 sendo cinco a melhor.

Conceito 1 - A política institucional para a internacionalização não está articulada com o PDI⁶.

Conceito 2 - A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI, mas não apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio.

Conceito 3 - A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI e apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio.

Conceito 4 - A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI, apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e é coordenada por um grupo regulamentado.

Conceito 5 - A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI, apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente. (Brasil, 2017)

⁶ Plano de desenvolvimento Institucional.

Nota-se que esses conceitos adotam um padrão de evolução e aprimoramento da internacionalização, enquanto instituições conceito 1 tem a internacionalização apenas prevista no PDI, mas não realizada. A medida que o conceito avança a internacionalização vai tomando contorno. No conceito 2 a internacionalização aparece no planejamento, mas ainda não é praticada. No conceito 3 a internacionalização já é parte dos planos e compões atividades institucionais.

O conceito 4 é atribuído a instituições onde a internacionalização já é uma realidade e há um grupo regulamentado coordenando essas atividades. E finalmente para obtenção do conceito 5 (máximo), pressupõe-se que além do planejamento, realização e coordenação há uma sistematização da internacionalização na instituição.

É interessante notar que por si só esses itens poderiam ser utilizados como uma diretriz ou ponto de partida para a internacionalização, servindo como uma espécie de guia para as instituições brasileiras. Vale apontar também que pela ótica do instrumento, quanto mais avançado forem os processos de internacionalização, melhor é o desempenho da Instituição.

Mais a frente neste artigo, será possível notar que a maior parte dos entrevistados entraria nos conceitos 4 e 5, por contarem seja com um grupo ou departamento voltado para a internacionalização.

Considerando que o mercado se torna cada dia mais globalizado, é compreensível que se exija da força de trabalho um caráter cada vez mais internacionalista, profissionais com habilidades e conhecimentos para atuar em um contexto global, maleável às demandas de diferentes culturas e ambientes. Essa tendência empurra a internacionalização para o centro dos objetivos de uma IES.

Em suma, as IES são as guardiãs do amanhã, promovem a pesquisa, capacitam profissionais e fomentam os valores e conhecimentos a serem mantidos e transmitidos pelas próximas gerações. O papel da educação superior está intimamente ligado ao projeto de nação e é um reflexo da sociedade em que se encontra.

4 METODOLOGIA

As pesquisas descritivas buscam descrever as peculiaridades de determinada situação e estudar as características de algum segmento específico. (GIL, 2017, p. 26). Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se da pesquisa descritiva, na qual através de levantamento de campo, buscou-se analisar o cenário da internacionalização entre as instituições de ensino superior de Curitiba-PR e região metropolitana.

A pesquisa foi desenvolvida em duas partes. Na primeira etapa foi realizado levantamento bibliográfico através da análise de livros, artigos científicos, portais, associações e publicações sobre o tema da internacionalização da educação.

Na segunda etapa, realizou-se uma pesquisa de campo, com o envio de formulários de pesquisa para 70 instituições de ensino superior, as quais foram pré-selecionadas conforme indicadores de qualidade disponíveis no sistema e-MEC, tendo participado da pesquisa as instituições de ensino superior com status ativo e conceitos 3, 4 e 5 na base de dados do portal do Ministério da Educação (BRASIL, 2021). Na tabela abaixo, as instituições de ensino superior com status ativo e conceitos 4 e 5, desconsiderando as com conceito 3 devido a ausência de respostas obtidas pela pesquisa.

Tabela 1 – Instituições de ensino superior, ativas com conceitos 4 e 5

Sigla	Município	Organização Acadêmica	Data do Ato de Criação da IES	CI	Ano CI
ESIC	Curitiba	Faculdade	22/05/2001	4	2018
FACULDADE CNEC CAMPO LARGO	Campo Largo	Faculdade	07/12/1999	4	2018
Uniopet	Curitiba	Centro Universitário	18/01/1999	4	2017
Facear	Curitiba	Faculdade	10/10/2011	4	2016
FEMPAR	Curitiba	Faculdade	15/01/1969	4	2013
ISAE	Curitiba	Faculdade	30/04/2015	4	2013
FASBAM	Curitiba	Faculdade	07/04/2011	4	2017
FABAPAR	Curitiba	Faculdade	03/06/2002	4	2020
FPP	Curitiba	Faculdade	10/12/2003	4	2017
FAPI	Pinhais	Faculdade	27/06/2000	4	2016
FAIND/SJP	São José dos Pinhais	Faculdade	04/10/1999	4	2017

Tabela 1 – Instituições de ensino superior, ativas com conceitos 4 e 5 (continuação)

FAESI	São Miguel do Iguaçu	Faculdade	24/03/2000	4	2017
UNIANDRADE	Curitiba	Centro Universitário	05/03/1974	4	2015
UniFaespp	Curitiba	Centro Universitário	14/12/2001	4	2018
UNINTER	Curitiba	Centro Universitário	05/05/2000	4	2015
UniCuritiba	Curitiba	Centro Universitário	17/11/2004	4	2017
CESUMAR	Curitiba	Faculdade	16/05/2011	4	2017
FACULDADE CLARETIANA DE TEOLOGIA	Curitiba	Faculdade	17/05/2010	4	2015
FATEBE	Curitiba	Faculdade	07/05/2014	4	2018
UP	Curitiba	Universidade	17/01/1975	4	2014
UTFPR	Curitiba	Universidade	04/07/1978	4	2011
UTP	Curitiba	Universidade	08/07/1997	4	2011
UFPR	Curitiba	Universidade	08/06/1946	4	2014
CTPositivo	Curitiba	Faculdade	19/07/2016	4	2014
FAC-CESUMAR	Curitiba	Faculdade	03/02/2017	4	2015
Faculdade de Tecnologia Senac Curitiba	Curitiba	Faculdade	20/12/2018	4	2018
Faculdade de Tecnologia Senac Curitiba Portão	Curitiba	Faculdade	15/01/2019	4	2018
ILAPEO	Curitiba	Faculdade	06/05/2016	4	2014
FACULDADE PÓLIS CIVITAS	Curitiba	Faculdade	11/10/2016	4	2015
VERITAS CURITIBA	Curitiba	Faculdade	30/10/2017	4	2016
Facear	Fazenda Rio Grande	Faculdade	06/02/2017	4	2016
FACULDADE ESTÁCIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	São José dos Pinhais	Faculdade	06/12/2017	4	2016
UNI SANTA CRUZ	Curitiba	Centro Universitário	29/05/2002	5	2019
UNIDOM - BOSCO	Curitiba	Centro Universitário	31/03/2000	5	2017
FATEC	Curitiba	Faculdade	25/08/2005	5	2019
UNIBRASIL	Curitiba	Centro Universitário	09/03/2000	5	2019
UNICURITIBA	Curitiba	Centro Universitário	27/12/1951	5	2018
FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO	Curitiba	Centro Universitário	23/04/1959	5	2019
PUCPR	Curitiba	Universidade	14/06/1960	5	2009

Fonte: Elaborada pelo autor com base em dados do e-MEC (BRASIL, 2021).

Menciona-se que o questionário foi enviado através de e-mail para todas as instituições selecionadas, os quais foram encaminhados nos meses de maio e junho do ano de 2021. Salienta-se que os e-mails das instituições foram obtidos pelo pesquisador através da base pública do e-MEC.

O questionário foi criado através do Google formulários e consistia em dez perguntas formuladas no formato de múltipla escolha. No entanto, embora tenha sido encaminhado para todas as instituições que constam na tabela 1, apenas dez destas encaminharam resposta à pesquisa.

Convém mencionar que se optou pelo envio de respostas não identificadas. Assim, ao receberem o formulário, as instituições foram informadas que os dados coletados seriam avaliados de forma anonimizada.

Com as respostas, para melhor organização e distinção, numerou-se as instituições do número 1 até o número 10, traçando-se o perfil destas, o que foi feito através de tabela para a melhor visualização e inteligibilidade. Veja-se o disposto na tabela 2:

Tabela 2 – Perfil das instituições respondentes

IES	Cargo do Respondente	Modalidades acadêmicas presentes na instituição	Pessoas enviadas pela IES nos últimos 3 anos	Pessoas recebidas pela IES nos últimos 3 anos
IES 1	Relações Internacionais	Graduação, Pós-Graduação (Lato Sensu), Pós-Graduação (Stricto Sensu)	1 à 10	1 à 10
IES 2	Reitor / Pró-reitor	Graduação, Pós-Graduação (Lato Sensu)	Nenhuma	1 à 10
IES 3	Diretor	Graduação, Pós-Graduação (Lato Sensu)	11 à 30	1 à 10
IES 4	Coordenação de Educação Internacional	Ensino Técnico, Graduação, Pós-Graduação (Lato Sensu), Pós-Graduação (Stricto Sensu)	51 ou mais	51 ou mais
IES 5	Diretor	Ensino Técnico, Graduação, Pós-Graduação (Lato Sensu), Pós-Graduação (Stricto Sensu)	51 ou mais	51 ou mais
IES 6	Núcleo de Relações Internacionais	Graduação, Pós-Graduação (Lato Sensu)	51 ou mais	11 à 30
IES 7	Mantenedor	Ensino Técnico, Graduação, Pós-Graduação (Lato Sensu), Pós-Graduação (Stricto Sensu)	51 ou mais	51 ou mais
IES 8	Coordenador de ensino	Pós-Graduação (Stricto Sensu)	11 a 30	11 a 30
IES 9	Diretor	Ensino Técnico, Graduação, Pós-Graduação (Lato Sensu), Pós-Graduação (Stricto Sensu)	1 a 10	Nenhum
IES 10	Diretora	Graduação, Pós-Graduação (Lato Sensu)	Nenhuma	1 à 10

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

As respostas ao formulário foram analisadas de forma qualitativa, ou seja, buscou-se examinar profundamente os padrões apresentados, não se tratando de mera análise quantitativa, eis que foi necessário o envolvimento e a participação ativa do pesquisador para a obtenção da conclusão da pesquisa.

A pesquisa qualitativa, cujo intuito é interpretar as respostas para melhor apresentação dos resultados, possibilitando ver as informações de maneira mais aprofundada. Michel (2015, p. 40)

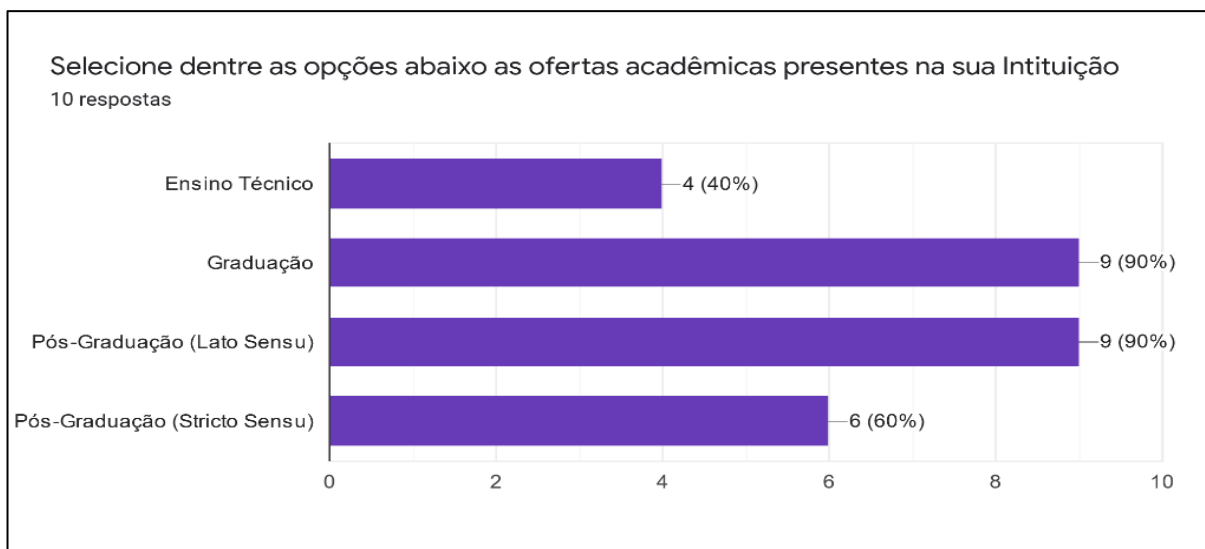
Ainda com base em Triviños (1987), “a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno”. Dentro desse contexto, o uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno, mas também suas essências, explica sua origem, relações e mudanças, e tenta intuir as consequências.

Por fim, após a análise qualitativa das respostas, os resultados foram expostos através de gráficos tecidos com a ferramenta *Microsoft Excel*, o que pode ser observado no próximo tópico deste artigo.

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Na Figura 1, abaixo, observa-se que, entre as instituições, as modalidades acadêmicas mais presentes são os programas de Graduação e Pós-graduação Lato Sensu (90%), embora algumas também oferecem programas de ensino técnico (40%) e de Pós-graduação Stricto Sensu (60%). Vemos, aqui, uma heterogeneidade que enriquece a pesquisa. Este resultado indica qual é o principal foco acadêmico das IES envolvidas com a internacionalização em Curitiba.

Figura 1 – Ofertas acadêmicas presentes nas instituições

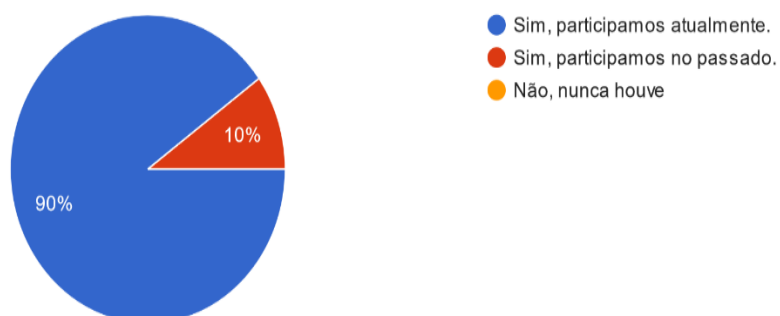


Fonte: Elaborada pelo autor com base nas respostas à pesquisa.

Todas as IES envolvidas na pesquisa, conforme Figura 2, a seguir, participam ou já participaram de atividades de internacionalização. Apenas uma delas não participa atualmente, embora já o tenha feito no passado. Independentemente do tipo de atividade relacionada à internacionalização, é válido observar que o fenômeno está presente nas instituições da região de Curitiba.

A forma de internacionalização mais popular entre as instituições respondentes é o envio de alunos ao exterior, seguida do envio de professores, conforme Figura 3. Isso demonstra um movimento de saída mais forte que o de recepção, ao menos entre as instituições participantes da pesquisa.

Figura 2 – Participação das instituições em atividades relacionadas à internacionalização



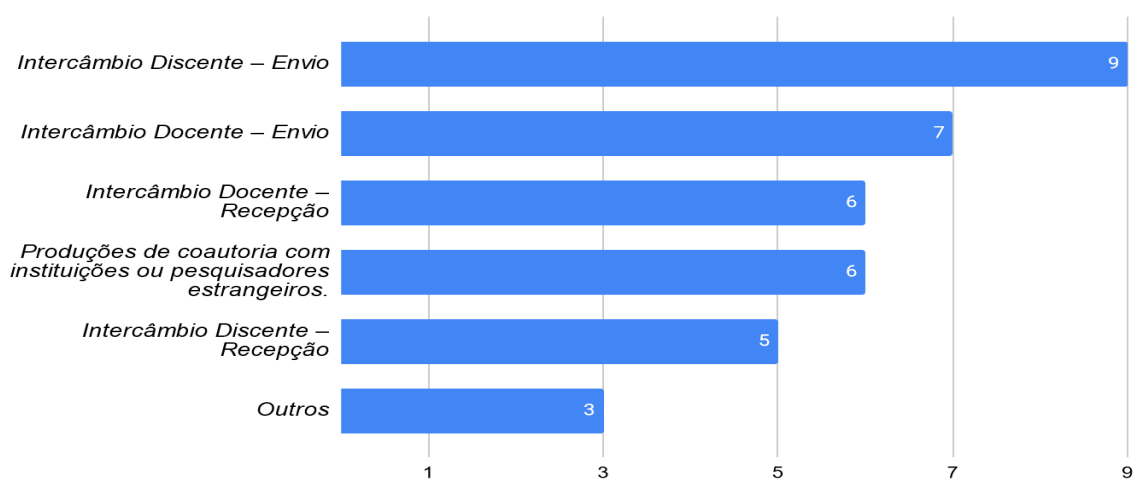
Fonte: Elaborada pelo autor com base nas respostas à pesquisa.

Chama atenção que a produção coautora não seja a opção mais assinalada. Essa modalidade teria um baixo custo para as IES, por não envolver, necessariamente, um deslocamento dos pesquisadores.

Este é um dado interessante quando cruzado com a resposta de outra pergunta da pesquisa, na qual indagou-se sobre as principais barreiras da internacionalização, e o custeio foi o item mais assinalado (ver Figura 9, mais adiante).

Quanto à estrutura dos departamentos de internacionalização das instituições (Figura 4), a maioria (80%) declara contar com um departamento ou uma pessoa dedicada aos projetos de internacionalização, uma delas tem o apoio de um parceiro e outra declarou não ter nenhum tipo de responsável.

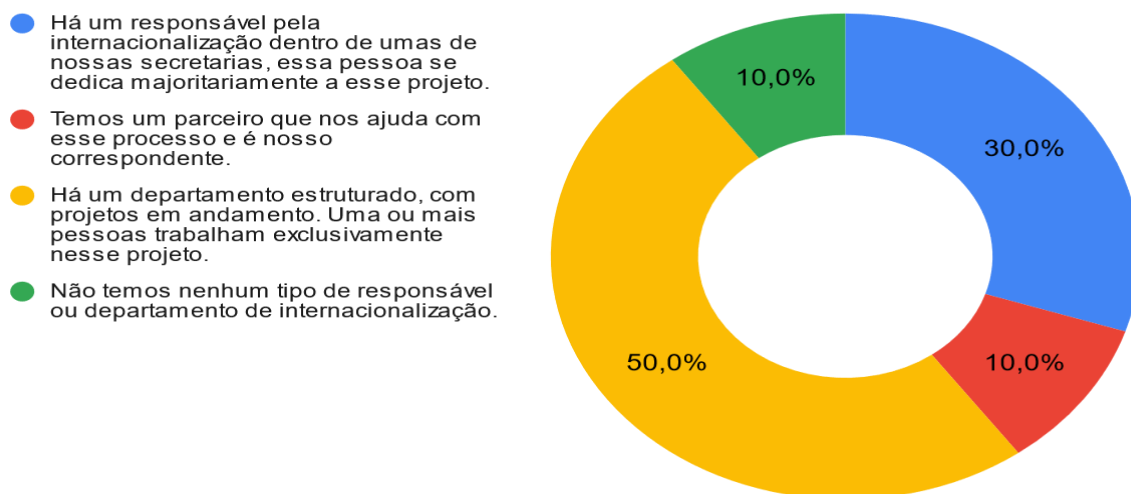
Figura 3 – Atividades de internacionalização praticadas pelas instituições



Fonte: Elaborada pelo autor com base nas respostas à pesquisa.

É possível perceber entre as participantes que quanto mais organizado é o departamento de internacionalização, maior é o número de pessoas em movimento. Ou seja, as IES que declararam ter um departamento estruturado, foram as que mandaram os números mais expressivos de pesquisadores para o exterior (conforme Tabela 2).

Figura 4 – Estrutura dos departamentos de internacionalização das instituições

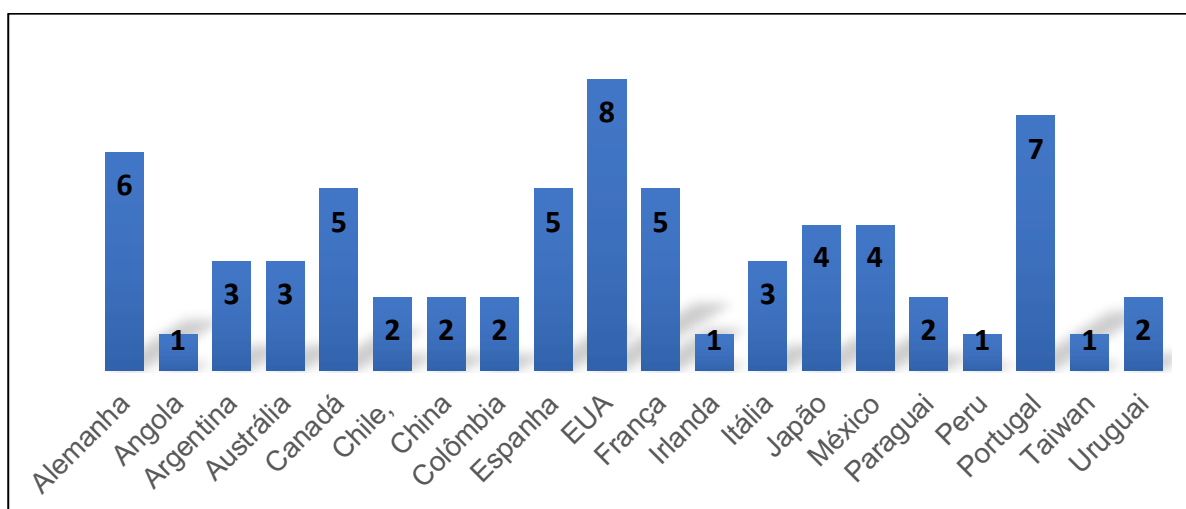


Fonte: Elaborada pelo autor com base nas respostas à pesquisa.

Em relação aos países com os quais as IES se relacionam, Estados Unidos da América (8), Portugal (7) e Alemanha (6) foram os mais citados como parceiros da internacionalização. Canadá, Espanha e França dividem a quarta posição com 4 menções. Dos países vizinhos do Brasil, a Argentina é a que mais aparece, com 3 citações, conforme Figura 5, a seguir.

Embora a pesquisa não tenha se aprofundado nas causas dessa configuração, é interessante perceber que os 3 países mais mencionados têm um histórico de relacionamento socioeconômico com o Brasil, mesmo com localizações tão diversas.

Figura 5 – Países com os quais as IES se relacionam

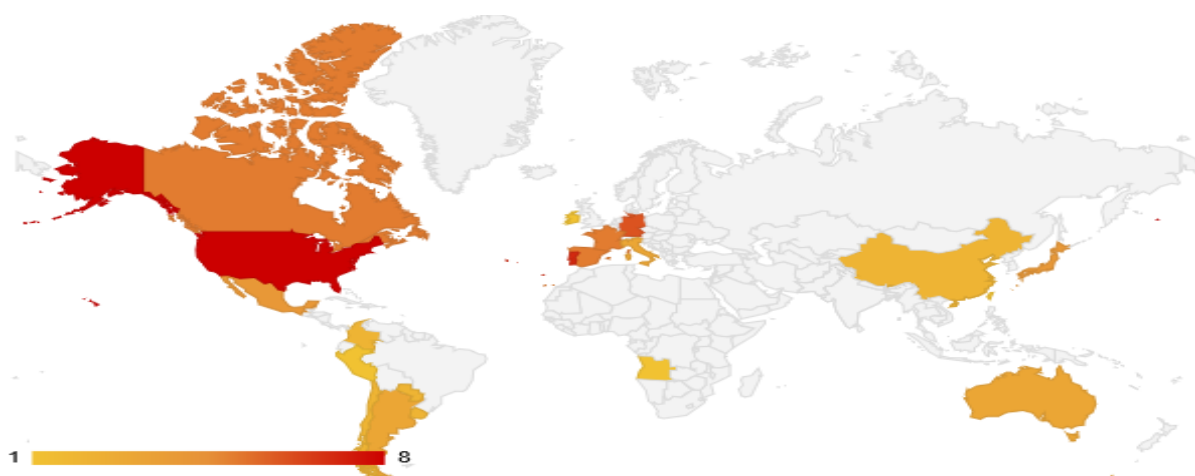


Fonte: Elaborada pelo autor com base nas respostas à pesquisa.

Com base nesse dado, é possível afirmar, apesar da escassez de respondentes, que as IES da região de Curitiba estão conectadas aos 5 continentes, como vemos no mapa de calor (Figura 6), abaixo.

Quando indagados sobre a importância da internacionalização em relação à melhora de desempenho de sua instituição, todos responderam afirmativamente, 70% considerando algo muito importante e 30% também como algo importante, porém não prioritário (Figura 7).

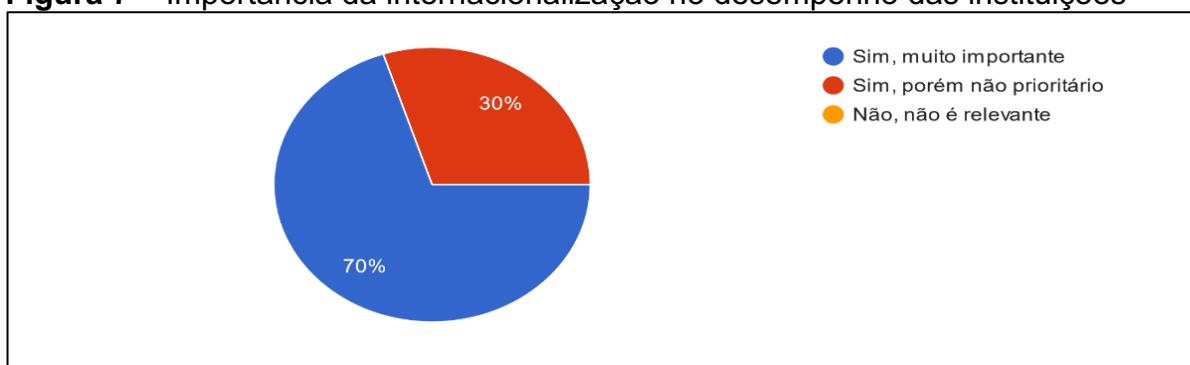
Figura 6 – Países mais conectados às IES de Curitiba e região



Fonte: Elaborada pelo autor com base nas respostas à pesquisa.

Nenhum dos respondentes considera a internacionalização irrelevante para melhorar o desempenho de sua instituição. Este dado corrobora com os esforços da UNESCO e das autarquias federais brasileiras de promover a internacionalização no ensino superior, que compõem parte das abordagens nacionais ou setoriais no modelo de Knight.

Figura 7 – Importância da internacionalização no desempenho das instituições



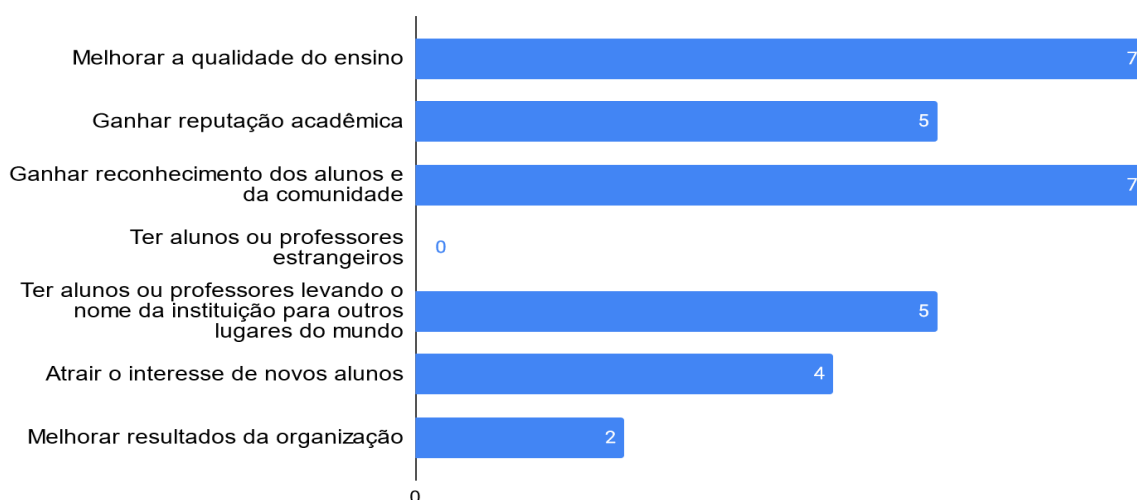
Fonte: Elaborada pelo autor com base nas respostas à pesquisa.

Melhorar a qualidade do ensino e ganhar reconhecimento dos alunos e da comunidade são os benefícios mais citados (70% cada) sobre a internacionalização (Figura 8).

Empatados em segundo lugar (50%) ficaram os benefícios de ganhar reputação acadêmica e ter alunos levando o nome da instituição pelo mundo. Analisando essa resposta, entende-se que as IES participantes da pesquisa veem a internacionalização como uma estratégia para melhorar sua imagem e reputação perante a sociedade.

Mas, chama a atenção, que ter alunos e professores estrangeiros, não foi considerado prioridade por nenhum dos participantes da pesquisa.

Figura 8 – Maiores benefícios da internacionalização para as instituições



Fonte: Elaborada pelo autor com base nas respostas à pesquisa.

Já o maior desafio enfrentado pelas IES de Curitiba para a internacionalização é o custeio dos projetos. Todos os participantes assinalaram isso como uma barreira. Em segundo lugar, a barreira do idioma foi assinalada 8 vezes, seguida por burocracias legais de visto e acordos internacionais, com 6 menções. A falta de instituições abertas a cooperar, ainda, foi citada por 3 participantes (Figura 9).

Encarando essas três principais barreiras pode-se assumir que buscar parcerias mais próximas com países vizinhos poderia ajudar a driblar os obstáculos apontados pela pesquisa. Pois na zona do Mercosul temos proximidade com o idioma, facilidade nos vistos e similaridade socioeconômica.

Figura 9 – Maiores desafios da internacionalização para as instituições



Fonte: Elaborada pelo autor com base nas respostas à pesquisa.

Pelas respostas é possível presumir que há interesse do corpo docente em participar desse tipo de atividade, já que nenhuma instituição viu a falta de interesse dos professores como um desafio. O mesmo deve ser dito para o receio de perder alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esta pesquisa, notou-se que Curitiba/PR possui um ecossistema diverso e em movimento, quando se trata de internacionalização da educação superior. O município conta com diversas IES que praticam a internacionalização em diferentes vias e em parceria com diversos países e continentes. Há um fluxo contínuo tanto de pessoas quanto de conhecimento.

Apesar da relevância do tema, uma vez que a internacionalização é recomendada por órgãos mundiais como a UNESCO, bem como pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior)⁷, encontramos dificuldades em coletar as respostas das IES da região. Apenas dez responderam nosso questionário, o que pode levantar um alerta em relação à relevância do tema para as outras instituições.

É importante destacar que a etapa de coleta de dados desta pesquisa ocorreu durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, fato que causou uma grande diminuição

⁷ Por meio do Instrumento de Avaliação Institucional Externa (BRASIL, 2017).

nas atividades de internacionalização no mundo todo, devido às restrições sanitárias impostas pelo risco à saúde pública. Além disso, muitas IES trabalham com pessoal reduzido e em regime de *home office*, o que pode ter desfavorecido a prioridade em participar da pesquisa.

Como apontamento para pesquisas futuras sobre o mesmo tema, destaca-se a necessidade de entender melhor os aspectos específicos e individuais que determinam as características da internacionalização do ensino superior em Curitiba e região metropolitana. Estudos de caso que descrevem o fenômeno em alguma instituição em particular ou, ainda, pesquisas qualitativas sobre a percepção dos estudantes e/ou professores a respeito da internacionalização.

Outra possibilidade é a expansão da análise para níveis como o ensino técnico, médio e básico. Quanto às opções para ampliar o fenômeno da internacionalização, com base nas respostas dos participantes e nos conceitos, destacamos o que vem a seguir.

O estudo evidencia heterogeneidade entre os participantes, o que é normal devido às diferentes características de cada ente. Entretanto, isso também demonstra que o fenômeno é impulsionado por interesses específicos e que não parece haver um direcionamento central para ele na região. Políticas públicas voltadas para esse tema e a formação de associações entre os interessados poderiam beneficiar e impulsionar a internacionalização.

A presença de um departamento de internacionalização é importante para um maior do fluxo de pessoas a nível internacional das IES. Nota-se isso ao ver que as instituições com departamentos mais estruturados têm maior número de membros da comunidade acadêmica em movimento, bem como mais países em interação. De todo modo, não é possível responder com esta pesquisa se o número de departamentos foi consequência do maior fluxo ou o oposto.

É possível observar pelos países com o quais há maior número de interações e pela característica encontrada de que há mais envios do que recepção de alunos e professores, que o Brasil ainda assume uma postura colônia-metrópole em seu fenômeno de internacionalização.

Uma estratégia mais focada em parceiros de países vizinhos ou com uma situação socioeconômica mais parecida com a nossa poderia ajudar a aumentar o número de recepções, já que o Brasil teria papel de igualdade ou até mesmo de

superioridade (sob uma ótica de estrutura e tradição acadêmica) em relação a esses parceiros.

Essa estratégia também poderia representar uma diminuição das barreiras burocráticas, devido a menores exigências relacionadas a vistos e idiomas, uma vez que há muitos países onde o diploma oficial é o português. Da mesma forma, nos países de fala hispânica a semelhança entre os dois idiomas poderia ser uma vantagem.

REFERÊNCIAS

ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior). **O papel social das IES**. 2018. Disponível em: <<https://abmes.org.br/noticias/detalhe/2964/o-papel-social-das-ies#>>. Acesso em: 31 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumentos de avaliação**. Brasília: Inep/MEC, 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-in-loco/instrumentos-de-avaliacao>>. Acesso em 15 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sinaes: O que é Sinaes?** Brasília: Inep/MEC, 2015. Disponível em: <<https://inep.gov.br/sinaes>>. Acesso em 15 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação (comp.). **Cadastro nacional de cursos e Instituições de Educação Superior: Cadastro e-MEC**. 2021. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada>. Acesso em: 01 fev. 2021.

CRUZ, Eduardo Picanço; FALCÃO, Roberto Pessoa de Queiroz; PAULA, Fábio de Oliveira. Imigrantes ou consumidores de intercâmbio? As agências como possíveis facilitadoras da imigração de brasileiros para Austrália. **Tur., Visão e Ação**, v22, n2, p297-317, Mai./Ago. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

HADDAD, Sérgio; GRACIANO, Mariângela. Educação: direito universal ou mercado em expansão. São Paulo Perspec, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 67-77, 2004.

KNIGHT, J. Five Myths about Internationalization. **International Higher Education**, n. 62, 25 Mar. 2011. Disponível em: <<https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/8532/7666>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

KNIGHT, J. Updated Definition of Internationalization. **International Higher Education**, n. 33, 25 Mar. 2003. Disponível em: <<https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7391/6588>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

MICHEL, MARIA H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**, 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2015.

PARADEISE, Catherine. Stormy weather on higher education: globalization and change. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 34, n. 100, e3410019, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092019000200301&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 out. 2020.

PMC. **Prefeitura Municipal de Curitiba**. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

PESSONI, Rosemeire Aparecida Bom. Internacionalização do ensino superior. **International Studies on Law and Education**, São Paulo, v. 1, n. 28, p. 93-110, jan. 2018. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/isle28/93-110Rose.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

SOUZA, Heitor Gurgulino de. A internacionalização das universidades brasileiras: universidade da onu. In: GOROVITZ, Sabine; UNTERNBÄUMEN, Enrique Huelva (org.). **Políticas e tendências de internacionalização do ensino superior no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2018. Cap. 1. p. 15-30. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/view/98/88/380-2>. Acesso em: 15 set. 2021.

TEIXEIRA, Linnik Israel Lima. **A Internacionalização em Instituições Federais de Ensino Superior do estado do Ceará na perspectiva institucional**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza, 2018.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. World Declaration on Higher Education for the Twenty-first Century: Vision and Action and Framework for Priority Action for Change and Development in Higher Education, adopted by the World Conference on Higher Education: Higher Education in the Twenty-first Century, Vision and Action, 9 October 1998. In: **World Conference On Higher Education In The Twenty-First Century: Vision And Action, 1998**. Paris: Unesdoc Digital Library, 2005. 31 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000141952>. Acesso em: 01 fev. 2021.